

## Programa "Bem Estar": Jornalismo a serviço da qualidade de vida

Alice Balbé – Universidade do Minho,  
alicedb.jornal@gmail.com

Bárbara Henriques – Universidade Federal  
de Santa Maria, barbarajornal@hotmail.com  
Bárbara Weise – Universidade do Minho,  
jornalistabarbarawaise@gmail.com

### Resumo

Diante da era moderna caracterizada pela fluidez do tempo, faz-se importante programas televisivos que consigam aliar o entretenimento à informação. Uma vez que a televisão atinge mais de 95% dos lares brasileiros, este artigo se propõe a fazer uma análise de conteúdo do programa telejornalístico especializado em saúde "Bem Estar". O programa é transmitido diariamente, em direto, durante as manhãs, de segunda à sexta-feira, na TV aberta, pela Rede Globo de Televisão. Por meio da metodologia da semana composta, foram analisados 12 programas durante o mês de janeiro de 2013, a fim de se identificar o processo de promoção de cidadania neste formato. O programa aborda temáticas que fomentam o conhecimento sobre saúde e alimentação, assim como promove o bem-estar e a qualidade de vida. Mostra também a tendência de uma televisão interativa, identificando a participação do público ao sugerir pautas e participar do programa, característica marcante da era da pós-modernidade.

**Palavras-chave:** televisão; jornalismo; qualidade de vida;

### Introdução

Uma das mais importantes consequências dos tempos modernos é a velocidade com que as mudanças acontecem e as ações são divulgadas a todo instante. Devido à era tecnológica, ao acesso rápido e fácil a diversos itens, o sonho de um bom padrão de vida, no qual o homem visa parte do "todo" tem mudado. Entre as expectativas da sociedade atual é preciso estar bem informado, ser produtivo, ter saúde e vida social para que a suposta qualidade de vida seja garantida.

Diante desta agitação diária alguns hábitos antigos foram modificados e abriram espaço para novos, que ao mesmo tempo estão em constante transformação. É o que o autor Zygmund Bauman (2000) chama de "a era da liquidez", na qual a instantaneidade do tempo é que dita a relação

do homem com o seu mundo.

Dados comprovam que a expectativa de idade da população em geral tem aumentado, mesmo com rotinas cada vez mais corridas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup>, entre 1980 e 2010 a expectativa de vida cresceu mais de 11 anos. Deste modo, os veículos de comunicação ao acompanharem esta evolução social, seguem a tendência de pautar temas relacionados à saúde (física e mental) da sociedade, uma vez que além do objetivo de noticiar fatos do cotidiano, os meios de comunicação de massa também tem sua programação voltada ao entretenimento e informação. No Brasil, a televisão é o principal veículo de comunicação, presente em mais de 95% dos lares (IBGE). Em um país que ocupa o 85º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)<sup>2</sup>, por meio de uma significativa defasagem no sistema educacional, de saúde e renda *per capita*, a mídia televisiva acaba por assumir a responsabilidade de reforçar valores, instruir e até desenvolver a população nos mais diversos âmbitos, além de cumprir seu papel de informar.

Este trabalho faz uma análise de conteúdo do programa matutino "Bem Estar", por meio do método de estudo de semana composta, para identificar o processo de promoção da cidadania neste formato de jornalismo. O programa aborda temáticas que fomentam o conhecimento sobre saúde e alimentação, assim como promove o bem-estar, principalmente, por abordar dúvidas quotidianas e comportamentais. Exibido de segunda a sexta-feira, em direto, o "Bem Estar" tem duração de cerca de 40 minutos. O programa conta com a presença de especialistas de diversas áreas da saúde e também, com um quadro com o resumo das notícias em destaque no dia, e com a participação do público através das redes sociais, *site*, no estúdio e em externas.

Para tanto, o jornalismo assume neste programa o papel de promotor de debate na sociedade em relação a temas como a qualidade de vida, proporcionando a população conhecimento para decidir como as informações vão influenciar nos hábitos. A pesquisa analisou o conteúdo das pautas do "Bem Estar", no período de janeiro de 2013, e a colaboração dos telespectadores nas temáticas abordadas, através da interação por meio das dúvidas e *cases* que representam a instrução que o programa transmite.

### 1 – O bem estar e a liquidez na contemporaneidade

A avaliação da qualidade de vida da população é realizada por meio da coleta de dados de critérios específicos de informação. Entre eles está o poder de

1 <http://www.ibge.gov.br/home/>

2 <http://www.pnud.org.br/>

consumo, em uma relação entre o valor recebido, os gastos e as possibilidades de aquisições e os bens já adquiridos. Nas Ciências Sociais, a qualidade de vida é verificada por meio de índices que interligam a área econômica com as taxas de criminalidade e expectativa de vida, por exemplo. Na Psicologia são somados a estes fatores conceitos mais subjetivos como a felicidade. Mas cada vez mais as pessoas estão em busca de melhorias na saúde mental, da qualidade de vida no sentido mais amplo de "estar bem".

Algumas organizações realizam estudos como as Nações Unidas por meios dos índices do IDH do PNUD. Contudo, o pesquisador Herculano (2000) ao estudar a qualidade de vida e os seus indicadores discorda dessa forma de avaliação, uma vez que não são considerados os aspectos ambientais. Assim propõe "que "qualidade de vida" seja definida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades". Portanto, verificar a qualidade de vida é uma questão que diz respeito à satisfação com a vida, os bens, o trabalho, a saúde e o ambiente.

Para o sociólogo Bauman (2000:147), o modo de vida muda radicalmente à maneira "como os humanos cuidam (ou não cuidam, se for o caso) de seus afazeres coletivos, ou antes, o modo como transformam (ou não transformam, se for o caso) certas questões em questões coletivas". Podemos constatar esta individualidade através da busca constante em fazer o maior número de atividades no menor espaço de tempo, priorizando questões individuais ao invés do coletivo. Bauman (2000:149) ilustra esta tendência do mundo moderno como "escolha racional", onde o ser humano busca "a gratificação evitando as consequências", e particularmente, as responsabilidades que essas consequências podem implicar.

Na era da pós-modernidade, na qual vive-se atualmente, a durabilidade de conceitos pode se tornar um risco. Para o sociólogo: "o advento da instantaneidade conduz a cultura e a ética humanas a um território não-mapeado e inexplorado, onde a maioria dos hábitos aprendidos para lidar com os afazeres da vida perdeu sua utilidade e sentido" (Bauman, 2000:149).

Então, tendo como ponto norteador desta pesquisa a fluidez do tempo referida pelo autor, este estudo auxilia a compreender a importância de pautar temas de saúde em um programa específico na televisão aberta.

O entretenimento e a informação, aliados a disponibilidade de sinal, mantém a televisão ainda como ponto central de consumo midiático. Segundo pesquisa do IBGE sobre como o brasileiro utiliza seu tempo, a televisão foi apontada como principal veículo utilizado para obter

informação. No país, os cidadãos entre 20 e 40 anos, gastam entre duas horas e meia a três horas em frente à televisão.

De acordo com estudo realizado no país pela Empresa de Pesquisa de Análise de Mercado, Ipsos Marplan Brasil<sup>3</sup>, o público feminino é o que mais assiste à televisão (53%). O veículo atinge a todas as camadas sócio econômicas: 8% dos telespectadores pertencem à classe sócio econômica A; 29%, à classe B; 37%, à classe C; 23%, à classe D, e 3% à classe E. O público jovem é o líder das pesquisas quando a pergunta é quem mais assiste à televisão, 22% na faixa etária de 20 a 29 anos; em seguida pela de 30 a 39 anos, com 21% dos telespectadores.

Os jogos de futebol, as novelas e os telejornais são atrações com maior audiência no país. Os telejornais são programas de cunho jornalístico que divulgam notícias dos mais variados tipos e formatos. Geralmente em direto e diários, apresentados por turnos, com as notícias locais, do Brasil e do mundo, por exemplo, e em três momentos principais, nos quais as pessoas estão em casa ou próximos às refeições: cedo da manhã, ao meio-dia, e à noite. Apresentado pelos pivôs ou âncoras, os jornalistas acabam por fidelizar o público pela maneira como conduzem o telejornal.

Segundo as pesquisadoras Elizabeth Duarte e Maria Dias de Castro (2007), "Os discursos televisuais interagem, interpelam o telespectador e podem fazê-lo rir ou chorar, dançar ou brincar, pegar em armas e marchar para a guerra ou recolher e bater em retirada" (Duarte & Castro, 2007:46).

Assim como a notícia na televisão é feita através de diferentes elementos (imagens, gráficos, sonoplastia, edição, etc), ela também é composta por diversos gêneros: opinativo, informativo, interpretativo, diversional e também o telejornalismo. Os gêneros jornalísticos estão inseridos nos formatos como: programas de entrevistas, debates, dossiês, documentários, entrevistas, telejornais, revistas eletrônicas e também em programas humorísticos.

A televisão aberta é caracterizada por uma programação generalista, que busca agradar todos os públicos. Já a televisão por subscrição, é fechada, e caracterizada para agradar aos nichos de telespectadores. Este é mais um ponto pelo qual o programa "Bem Estar" diferencia-se dos demais da programação generalista. Esses programas temáticos, segundo a pesquisadora Samira Frazão (2012:47), podem ser enquadrados como subgêneros telejornalísticos. São programas jornalísticos baseados em um gênero e não em um formato. Onde se pode enquadrar o programa "Bem Estar" com dois formatos jornalísticos, telejornalismo e entrevista, o que

3 [http://www.portalbrasil.net/brasil\\_economia.htm](http://www.portalbrasil.net/brasil_economia.htm)

alguns teóricos denominam hibridismo telejornalístico. Embora na maioria dos programas analisados as entrevistas tenham ganho maior destaque, pelo fato de ter os especialistas como fontes primárias no estúdio.

A entrevista na televisão é o real, a figura do entrevistado à frente das câmeras, como define o pesquisador Guilherme Jorge de Rezende (2010):

Na TV, a entrevista transmite além da mensagem verbal, o que o jornalismo impresso nem sempre consegue transmitir, a exposição da intimidade do entrevistado, mediante diversas formas de comunicação analógicas: expressões corporais, faciais, de entonação, figurino e maquiagem (Rezende, 2010:292).

A televisão brasileira vem se adequando aos novos comportamentos dos receptores, que buscam formatos, gêneros, formas de interagir e participar. Hoje, através dos novos adventos da comunicação, e principalmente a Internet, o sujeito tem acesso a uma vasta gama de informações. A televisão tem usado as novas tecnologias como aliadas, oferecendo a oportunidade ao telespectador de sugerir ou comentar assuntos por meio da rede. Segundo o professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Adenil Domingos o cidadão tem uma oportunidade que antes não tinha, que é "mostrar-se e ver-se ao mesmo tempo, por meio da mídia" (Domingos, 2008:100).

Esta tendência faz com que os programas televisivos apostem na interatividade como base das suas pautas. Domingos (*Ibidem*) ainda explica que "a intermedialidade nos permite hoje que não só assistamos ao espetáculo midiático da vida como narratários, mas também, que participemos dessa explosão como narradores".

Desta maneira, é crescente a inclinação que os sujeitos têm em demonstrar mais interesse em revelar seus problemas da vida diária e de entrar em contato com os problemas dos outros. O professor da Unesp aponta isto como a "facilidade dos diálogos virtuais", que possibilita que pessoas de regiões distintas tenham contato entre si através de programas de televisão, por exemplo.

A participação do receptor nos programas jornalísticos, passou a ser reconhecido a partir do anos 1990, com o avanço da Internet. No século XXI, com cada vez mais acesso a esse recurso tecnológico, a adesão e criação de redes sociais *online* e a interação entre os que constroem as notícias com os que a consomem foi estabelecida. Segundo Brambila, (2005) e Amorim (2009) citados por Frazão (2012):

O jornalismo *open source*, por exemplo, estaria ligado aos processos de produção colaborativa noticiosa, por parte dos usuários, através de softwares ou

outro suporte tecnológico (BRAMBILLA, 2005). Já o jornalismo comunitário dialoga com a cidadania na produção das notícias, em um esforço de promover a democracia informativa. O jornalismo cívico ou público, por sua vez, criado pelo professor norte-americano Jay Rosen no final da década de 1980, é um movimento que trabalha com a ideia de usar o jornalismo como base para o reforço cidadão (AMORIM, 2009) (Frazão, 2012:47).

Os autores são unânimes ao afirmarem que a participação do receptor na construção das notícias fomenta ainda mais o diálogo, interação e produção jornalística. Influenciando dessa forma, o modo de construção da notícia e forma de transmissão:

Os telespectadores, ao sugerirem determinado tema para ser debatido no Bem-Estar, por meio das Redes Sociais ou do Fale Conosco, estão exercendo o saber de reconhecimento, que os leva instintivamente a imaginar que aquele assunto pode interessar à produção do programa. (Cajazeira, 2012:18)

Por meio dos Estudos de Recepção, o pesquisador Veras Júnior (2005:130) infere que "a comunicação é uma expressão inerentemente educativa". Assim, é capaz de oferecer conhecimento, pois proporciona uma construção de visão da totalidade dos fatos e da relação entre eles. Para o autor: "Os *mass-media* tornaram-se verdadeiros instrumentos de educação popular, ainda que não tenham sido pensados para esta função" (*Ibid.*:14).

Nesse contexto, a função pedagógica do jornalismo foi estudada por Vizeu (2009). O autor cita o trabalho realizado com Correia no qual tratam das mudanças na percepção do telejornalismo, de um lugar de segurança para um lugar de referência<sup>4</sup>. Ele explica que o conceito foi proposto, pois "o jornalismo televisivo representa um "lugar" para os brasileiros, muito semelhante ao da família, dos amigos, da escola, da religião e do consumo" (Vizeu, 2009:77). O jornalismo opera de uma forma didática e através da notícia faz a ligação entre os diversos campos de conhecimento e o público (*Ibid.*: 80). O telejornalismo representa "a primeira forma de informação e de conhecimento da maioria da população brasileira sobre o mundo que a cerca" (*Ibid.*:83).

Com base nos estudos de Vizeu, Oliveira *et al.* (2012:6) estudaram o discurso pedagógico do programa "Bem Estar": "O seu texto pode se compreendido

4 Vizeu & Correia (2007) A construção do real no telejornalismo: do lugar de segurança ao lugar de referência [http://www.academia.edu/385852/A\\_construcao\\_do\\_real\\_no\\_telejornalismo\\_do\\_lugar\\_de\\_seguranca\\_ao\\_lugar\\_de\\_referencia](http://www.academia.edu/385852/A_construcao_do_real_no_telejornalismo_do_lugar_de_seguranca_ao_lugar_de_referencia)

como um diálogo natural, mas assim como qualquer outra é carregada de sentidos, e permeado de poderes (FOUCAULT, 2011), no qual um ensina e o outro aprende". Essa proximidade estabelecida, por meio do uso de palavras conhecidas ao ouvinte, proporciona uma compreensão mais direta. Assim, fortalece o conceito proposto por Fischer (2006 cit. in Oliveira *et al.*, 2012:7) de que o jornalismo e a TV são "dispositivos pedagógicos de mídia". Afirmando que o programa se enquadra como "lugar de referência" didatizado.

A partir destas considerações sobre a influência e relevância dos meios de comunicação para aquisição de informação e conhecimento, a mídia configura-se como uma ferramenta de promoção de saúde pública (Aroso, 2013):

Os *media* podem desempenhar papéis específicos neste campo, tais como: melhorar o conhecimento e a consciência das questões de saúde; mostrar os benefícios da mudança de comportamentos; reforçar conhecimentos, atitudes e comportamentos; refutar mitos e preconceitos; salientar uma questão de saúde ou proteger um grupo populacional (Espanha, 2009:40 cit. in Aroso, 2013:7).

Em um estudo sobre a participação dos cidadãos na mídia nos assuntos de saúde, Inês Aroso (2013) demonstra a relevância da internet como estímulo à interação e participação do espectador. Mas ressalta que a mídia passou a ser utilizada como promotora da saúde pública também por entidades de saúde. Além da motivação de participar por meio das tecnologias, o público também é convidado pelos meios de comunicação a interagir.

Atualmente, diversos meios apresentam informações sobre saúde, mas é "primordial que o jornalismo sirva para facilitar esta comunicação e nunca para a complicar ou, em caso algum, substituir o médico" (Aroso, 2012:106 cit. in Aroso, 2013:4). O papel do jornalismo está em informar e provocar o espectador para que este decida como vai agir. "Rita Espanha caracteriza esta situação: a saúde individual e a sua gestão quotidiana nunca envolveram tanta informação como atualmente" (*Ibidem*). E a importância desta divulgação está em incentivar que o indivíduo seja responsável pela saúde dele e dos familiares.

## 2 – O programa "Bem Estar"

Uma população saudável e com melhores índices de qualidade de vida desempenham melhor as funções, são mais satisfeitos e realizados, geram maior crescimento econômico, diminuem os índices que

criminalidade, e possuem menos doenças. Tem crescido significativamente o interesse do brasileiro por uma vida saudável, preocupação com a saúde mas principalmente, com a beleza e culto ao corpo físico. Entretanto, no Brasil, segundo dados da *Hello Research*<sup>5</sup>, cerca de 60% dos brasileiros não possuem o hábito de fazer exercícios físicos, mesmo que esporadicamente e mais de 65 milhões de brasileiros estão acima do peso.

O Ministério da Saúde é um órgão do Governo Federal ativo que lança com frequência campanhas de prevenção e vacinação, informativos sobre doenças e usos de medicamentos. Contudo, existe um *déficit* de atendimento a população e o investimento ainda não é suficiente. Um dos motivos é a própria extensão do país, que ocupa a quinta posição no ranking mundial em extensão, com cerca de 9.300.600 quilômetros quadrados de área e população que já ultrapassa os 200 milhões de habitantes.

Este é mais um dos motivos pelos quais a imprensa tem papel importante na divulgação da saúde no país. O programa "Bem Estar", da Rede Globo, é um exemplo. No ar desde 21 de fevereiro de 2011, o programa jornalístico especializado, aborda temas ligados à saúde, estética, alimentação, hábitos saudáveis, prevenção e combate a doenças. Exibido em direto de segunda à sexta-feira, às 10 horas, é apresentado pelos jornalistas Mariana Ferrão e Fernando Rocha e tem cerca de 40 minutos de duração.

O programa pode ser caracterizado pelo ambiente informal. Por se tratar de um programa especializado em saúde e que propõe a qualidade de vida, o cenário do "Bem Estar" é bastante sugestivo. Apresentadores e convidados interagem no cenário que remete a uma casa com três ambientes: uma sala de estar, mesa de refeições e uma cozinha e parte que se se transforma de acordo com o tema proposto, como exemplo banheiro ou academia. Uma televisão, próxima a mesa, em uma bancada, é usada para exibir as perguntas dos internautas, mostrar as matérias e enquetes realizadas nas ruas e os quadros do programa.

Diariamente é exibido durante o programa um quadro com boletim de notícias com os principais acontecimentos do dia. Os apresentadores do "Jornal Hoje", telejornal da emissora exibido no início da tarde, adiantam as informações do programa e interagem com os especialistas e apresentadores. Entre os jornalistas são realizados comentários sobre os temas e servem de ponte para os especialistas alertarem os telespectadores sobre riscos e prevenções. Por exemplo, após a divulgação de

5 [http://www.rac.com.br/conteudo/2013/09/especial/estilo\\_rac/98657-conheca-os-beneficios-de-uma-vida-saudavel-e-deixe-o-sedentarismo-de-lado.html](http://www.rac.com.br/conteudo/2013/09/especial/estilo_rac/98657-conheca-os-beneficios-de-uma-vida-saudavel-e-deixe-o-sedentarismo-de-lado.html)

uma notícia de alagamento os especialistas aconselham o telespectador como se prevenir da contaminação de doenças através da água.

A linguagem utilizada entre apresentadores e especialistas é coloquial e didática. As entrevistas aproximam-se mais de conversas quotidianas do que perguntas e respostas diretas. Este formato aproxima e dinamiza o processo comunicativo. Destaca-se ainda que anteriormente este horário era dedicado a programação infantil na emissora, com exibição de desenhos animados e séries infantis.

No estúdio, os jornalistas recebem os especialistas de diversas áreas, variando conforme o tema. Entretanto, alguns médicos atuam como consultores do programa<sup>6</sup>, participando com frequência. Para esclarecer os assuntos ligados à saúde da mulher, o ginecologista José Bento, sobre saúde da criança quem participa é a pediatra Ana Escobar. O infectologista Caio Rosenthal aborda as doenças causadas por diversos patógenos, como vírus, bactérias, fungos, por exemplo. Já o endocrinologista Alfredo Halpern explica sobre as ordens do sistema endócrino e o psiquiatra Daniel Barros comenta sobre as doenças da mente. A dermatologista Márcia Purceli e o cardiologista Roberto Kalil também fazem parte do grupo.

A participação do cidadão também é peça fundamental na condução do "Bem Estar". A internet é o principal meio de interação com o público. Como todos os programas de televisão da Rede Globo, possui uma página no portal de Notícias da Globo, o G1, na seção "Na TV". Mas o programa possui outras ferramentas de interação com o telespectador, como contas nas redes sociais *Facebook*, *Twitter*, *Google+*, além dos tradicionais meios via Central de Relacionamento da Rede Globo. Contudo, durante o programa quando a participação é realizada pela internet é associada ao portal G1. É denominada como "auditório virtual". No chamado "*blog* do programa", existem 21 opções de seções temáticas que vão desde alimentação, áreas da medicina como neurologia, oncologia, dermatologia, à saúde do homem, da mulher e dos idosos, onde é possível acompanhar as notícias tanto do programa quanto novidades sobre o assunto.

### 3 – Amostra e apresentação dos resultados

Por meio de um estudo de semana composta definiu-se como amostra 12 programas, do mês de janeiro de 2013. Foram escolhidos a terça e quinta-feira da primeira semana; segunda, quarta e sexta-feira da

6 <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2011/02/conheca-os-consultores-do-bem-estar.html>

segunda semana. Assim como a terça e quinta-feira da semana três e a segunda, quarta e sexta-feira da última semana do mês de janeiro.

Dessa forma, são apresentados os temas e quais são as especialidades dos convidados no estúdio, de acordo com a tabela 1.

Tabela nº1: Temas apresentados nos programas e tipos de especialidades (2013)

| Data de exibição | Tema do programa                          | Especialistas em estúdio                             |
|------------------|---|--|
| 01/janeiro       | Como caminhar de forma correta            | Fisioterapeuta e Médico do Esporte                   |
| 03/janeiro       | Saúde do cabelo e das mãos                | Químico e Dermatologista                             |
| 07/janeiro       | Anemia                                    | Hematologista e Saúde da mulher                      |
| 09/janeiro       | Diabetes                                  | 2 Endocrinologistas                                  |
| 11/janeiro       | Gordura x Músculos                        | 2 Médicos do Esporte                                 |
| 15/janeiro       | 5 mitos sobre beleza                      | 2 Dermatologistas                                    |
| 17/janeiro       | Saúde dos olhos                           | Oftalmologista e dermatologista                      |
| 21/janeiro       | Risco de contaminação: cozinha e banheiro | Infectologista, Microbiologista e Psiquiatra         |
| 23/janeiro       | Fim das férias: como perder de peso       | Endocrinologista e Nutricionista                     |
| 25/janeiro       | Alimentação para prática de corrida       | Cardiologista, Nutricionista e Preparador Físico     |
| 29/janeiro       | Cuidado com os pés                        | Ortopedista, Fisiatra, Acupunturista e Pneumologista |
| 31/janeiro       | Hormônios e transpiração na adolescência  | Dermatologista, Cirurgião Torácico e Químico         |

Fonte: Análise pessoal

Tendo em vista que o programa mantém consultores e especialistas convidados não levou-se em conta a frequência individual, apenas considerou-se o tipo de especialidade presente em estúdio conforme a temática. Identificando assim, a presença mais frequente na amostra de Dermatologistas, seguido por Médicos do Esporte, depois Nutricionista e Químico, e as demais especialidades de forma uniforme. O que pode indicar que além da saúde, a qualidade de vida está diretamente relacionada com estar bem e aparência.

Por meio da amostra foi possível perceber também as formas de participação do público. Todos os programas contam com participação do "auditório virtual" mostrada na televisão do estúdio. Além disso, o recurso da realização de enquetes/questionários na rua sobre o tema foi utilizado em cinco dos 12 programas analisados. E em metade da amostra, identificou-se uma participação voluntária. Em um caso, no dia 11 de janeiro, no programa sobre massa corporal foi citado que a telespectadora entrou em contato com o programa: "A Tamara escreveu para a gente" na chamada para a exibição do vídeo. O qual mostrou as dúvidas da telespectadora e as rotinas de treinamento em uma matéria, para no estúdio os especialistas responderem.

Outro exemplo é a participação de uma telespectadora no programa por meio de inscrição para participar de um quadro. A proposta do programa foi acompanhar o treinamento de um voluntário de um projeto de saúde da emissora Globo, o "Eu Atleta". Além da participação por meio do projeto, ainda esteve em outras edições como sobre a forma correta de pisar quando se pratica exercícios, como caminhada e corrida.

A interação entre apresentadores e telespectadores representa ainda outra maneira de

aproximação com o público. Muitas vezes os pivôs se comportam como se fossem os próprios telespectadores, uma maneira de aproximar ainda mais o receptor com o assunto proposto. Um exemplo foi dia 03 de janeiro, quando o apresentador Fernando ao realizar uma pergunta para a especialista referiu: "Eu vi no Bem estar" para retomar um assunto já mostrado e pedir um complemento à informação. Os jornalistas pivôs do programa interagem também com os receptores na abordagem direta como se o telespectador estivesse mesmo fisicamente em frente e próximo ao jornalista. Uma das formas dessa interação foi demonstrada no dia 01 de janeiro, no qual os apresentadores convidaram o telespectador: "vamos aprender a caminhar corretamente". Outra interação que pode ser notada é quando o jornalista pergunta ao telespectador se ele conhece determinado mito ou assunto, por exemplo "você conhece gente desanimada, triste, que perde cabelo, crianças com problema de aprendizado?" para demonstrar que esses sintomas podem indicar anemia, tema do programa do dia 07 de janeiro.

Os temas mostrados no programa podem ser classificados como atuais. Apesar de cada edição possuir um tema específico, os especialistas comentam sobre fatos mostrados no quadro de notícias, que tenham relação com a saúde e o bem estar, como algumas edições trazem o tema de algum fato para o programa. Por exemplo, no dia 21 de janeiro no qual o programa abordava os riscos de contaminação em banheiro e na cozinha, foi realizada uma entrevista com um psiquiatra para falar sobre transtorno bipolar e esquizofrenia. O tema estava sendo abordado em uma novela e provavelmente, foi sugerido por algum telespectador, uma vez que o assunto não possuía relação com o tema geral do dia. E ainda, os quadros temáticos. Em alguns programas foi exibido o quadro "Papo de Verão", época que é verão no Brasil, e no hemisfério sul, que mostrava dicas de saúde e cuidados com praias e piscinas apresentado pelo ginecologista José Bento.

No fim do mês, dia 27 de janeiro de 2013, aconteceu uma das maiores tragédias da história do país. Uma casa noturna pegou fogo, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, causando a morte de 242 pessoas. Durante as observações o assunto foi constante, principalmente, no quadro de notícias. Mas além disso, o assunto foi retomado no programa, entre os temas abordados nas edições estão os cuidados com as queimaduras, os perigos e cuidados com a inalação de fumaça e produtos químicos e como identificar doenças respiratórias.

O programa proporciona informações noticiosas para manter o público atualizado e conteúdo instrutivo de prevenção e orientação sobre o modo de agir em

determinadas situações, assim mostrou-se diversificado e muitas vezes pedagógico, prestando um serviço à saúde.

### Considerações Finais

Diante dos tempos modernos, onde o tempo e o espaço são pensados como fatores de extrema importância devido a ritmo acelerado do cotidiano das pessoas, o programa "Bem Estar" surge como um prestador de serviço a comunidade, unindo a informação e o entretenimento. Ao ser transmitido em canal aberto pela Rede Globo de Televisão (maior emissora de televisão do Brasil), possibilita às pessoas o debate acerca de temas relacionados à saúde.

O programa "Bem Estar" cumpre com a sua proposta de apresentar temas relacionados à saúde, equilíbrio, bons hábitos e qualidade de vida. Através do discurso informal, busca a aproximação com o telespectador através de pesquisas interativas, da possibilidade de enviar questões via e-mail, redes sociais e site, também permite a sugestão de pautas pelo próprio telespectador. Além disso, o programa utiliza pessoas "comuns" para realizar suas reportagens, fazendo com que o telespectador tenha a oportunidade de se "enxergar" através das matérias.

Destaca-se, através da amostragem, o número elevado de informações relacionadas à estética (gordura, cabelos, saúde das mãos, mitos sobre beleza). Sendo que é necessário haver um equilíbrio entre os temas, a fim de evitar os estereótipos produzidos e reproduzidos pela mídia, telenovelas, publicidade. Apesar disso, considera-se incontestável o serviço que o programa presta, seja por meio de informações jornalísticas, através da inserção de especialistas ou em campanhas promovidas pela Globo que visam diminuir problemas enfrentados diariamente pelos brasileiros - como o sedentarismo, o mosquito da dengue, contaminação de alimentos, por exemplo. Como também é importante destacar a inserção do quadro de notícias durante o programa, pois além da informação dos fatos, o programa proporciona o debate e aproximação do conteúdo como o cotidiano dos cidadãos.

Acredita-se, portanto, que programas com conteúdo sobre saúde são de extrema relevância no cenário nacional, pois a preocupação com a qualidade de vida é algo evidente nas rotinas diárias, mas principalmente, pelo bem da saúde pública e qualidade de vida.

**Referências:**

Abiahy, C. A. (2000) O jornalismo especializado na sociedade da informação. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/abiahy-ana-jornalismo-especializado.pdf> (acedido a 14 de julho de 2013)

Aroso, I. (2013) A saúde nos media: a participação do cidadão. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/aroso-ines-2013-saude-nos-media.pdf> (acedido em 2 de junho de 2013)

Bauman, Z. (2000) *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro, Zahar.

Cajazeira, P. L. (2012) O poder simbólico e argumentativo do discurso em programas jornalísticos de televisão. Zer: Estudos em Comunicação, nº 12, pp. 255-277. <http://www.ec.ubi.pt/ec/12/pdf/EC12-2012Dez-13.pdf> (acedido a 18 de março de 2013)

Cavalcante, A. Lordêlo, T. (2012) Convergência e Jornalismo como construtor da realidade social: uma análise da coparticipação das fontes no site G1 PE <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0518-1.pdf> (acedido em 20 de março de 2013)

Domingos, A.A. (2008). Storytelling: Fenômeno da Era da Liquidez <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3085> (acedido a 16 de julho de 2013)

Frazão, S. M. (2012) Jornalismo participativo no telejornal: o telespectador como produtor de conteúdo. Disponível em <http://www6.univali.br/seer/index.php/vd/article/view/4311/2519> (acedido a 13 de julho de 2013)

Duarte, E. B.; Castro, M. L. D. (2007) *Comunicação Audiovisual – Gêneros e formatos*. Porto Alegre, Brasil, Sulina.

Espanha, R. (2007) A Saúde na Sociedade de Informação. Disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs./index.php/5sopcom/article/viewFile/184/180> (acedido a 13 de julho de 2013)

Herculano, S. (2000) A qualidade de vida e seus indicadores. <http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/herculano.pdf> (acedido a 22 março de 2013)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - <http://www.ibge.gov.br/home/> (acedido em 05 de abril de 2013)

Oliveira, G., Nogueira, M., Oliveira, P., Mendes, M. (2012) *Bem Estar* e jornalismo pedagógico: a tv como lugar de referência <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1178-1.pdf> (acedido a 15 de março de 2013).

Rezende, G. J. (2010), In Melo, J. M.; Assis, F. Gêneros jornalísticos no Brasil. São Paulo, Universidade Metodista de São Paulo, p. 292.

Veras Júnior, J. S. (2005) Da informação ao conhecimento: o jornalismo científico na contemporaneidade. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/soares-jose-dissertacao.pdf> (acedido a 18 de março de 2013).

Vizeu, A. (2009) O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. Zer: Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, Vol. 1, Nº 40, pp 77-83. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6321> (acedido a 10 de março de 2013).